Curso "Globalização e Desafios do Desenvolvimento“
Sessão: 13 Novembro 2024
Universidade de Évora.

# Papel dos BRICS na Ordem Global

Prof. Maria Sousa Galito

Universidade Lusíada

# Génese dos BRIC

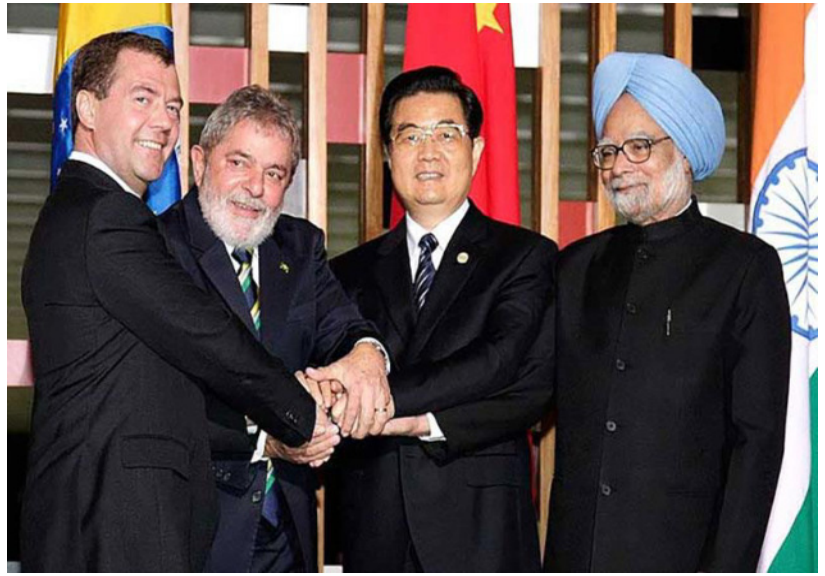
- BRIC faz alusão sonora a *brick*, “tijolo”.
- BRICS: em língua portuguesa, a sigla mais correta é BRICA.
- Foi o economista Jim O’Neil quem, primeiro, fez referência ao grupo BRIC num relatório de investimento da empresa Goldman Sachs, publicado em novembro de 2001, que realçava a capacidade de crescimento económico de quatro mercados emergentes com potencial de futuro no longo prazo (a dez anos), com destaque para a China, para além do Brasil, da Índia e da Rússia. O que não costuma ser referido é que o autor baseava a sua análise para propor que o G7 incorporasse, nas suas reuniões, representantes destes quatro países (O’Neil, 2001: 1) ou, em alternativa, admitia a ampliação do G7 para um G9 que incluísse, pelo menos, a China e a Rússia.
- Esta avaliação sobre oportunidades de investimento de quatro países ganhou projeção internacional e, em setembro de 2006, Ministros dos Negócios Estrangeiros do Brasil, da China, da Rússia e da Índia, reuniram-se em Nova Iorque à margem de um debate da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (AG-ONU).

Jim O’Neil

# Geoeconomia dos BRICS

**Geoeconomia**: projeção do poder político/económico no xadrez internacional.

- A crise financeira internacional gerada a partir dos EUA em julho de 2007, sobretudo evidente desde agosto de 2008, conferiu especial fulgor aos contactos diplomáticos entre quatro mercados emergentes que permitiram a organização da primeira cimeira BRIC de 16 de junho de 2009, para discutir temas de interesse comum.
- A esta organização intergovernamental juntar-se-ia a África do Sul em abril de 2011, em representação do continente africano.
- Os BRICS, enquanto representantes de três continentes e considerando-se, talvez, líderes regionais, procuraram apresentar-se como caudilhos do Sul Global (o espaço anteriormente conhecido por "Terceiro Mundo") mas, para terem força negocial, **precisavam afirmar-se como lóbi intermédio entre o G7 e o G20**.



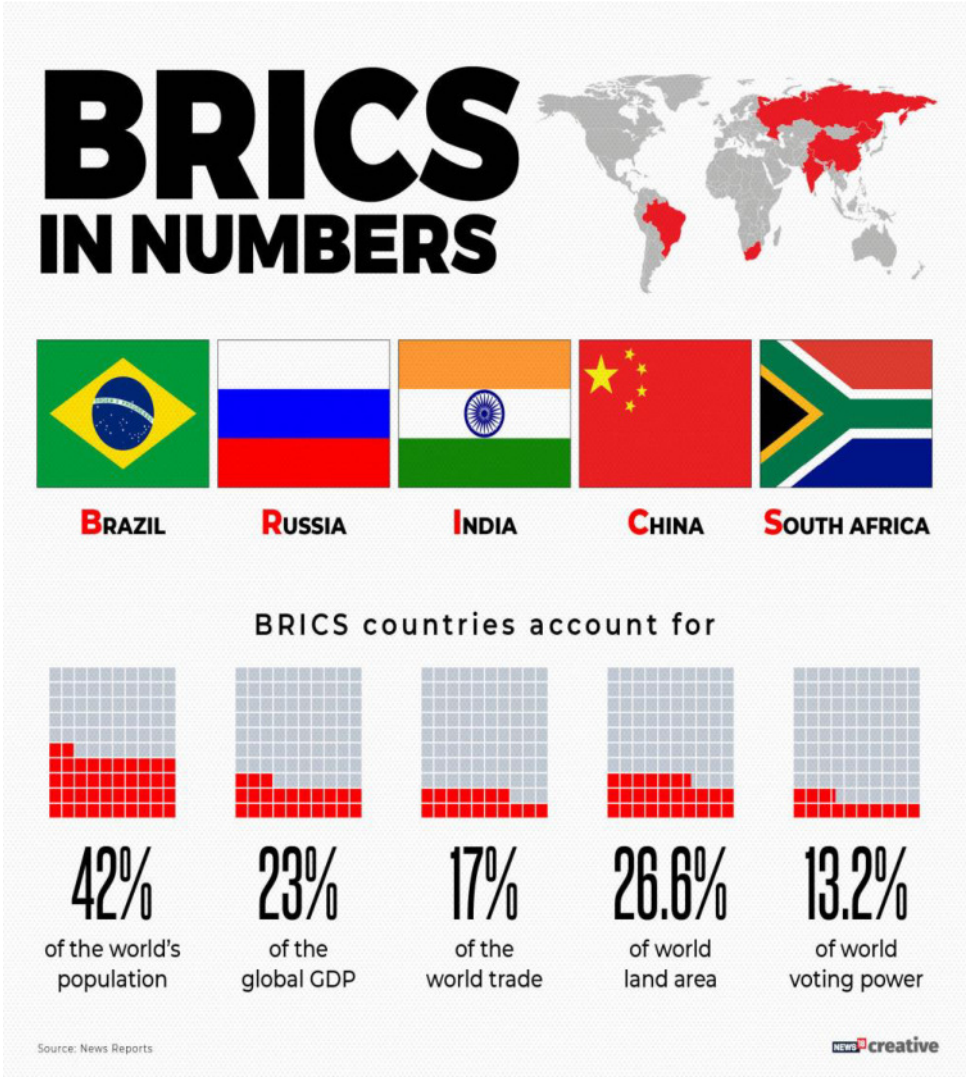
I Cimeira dos BRIC, Rússia, 2009.

III Cimeira dos BRICS, China, 2011.

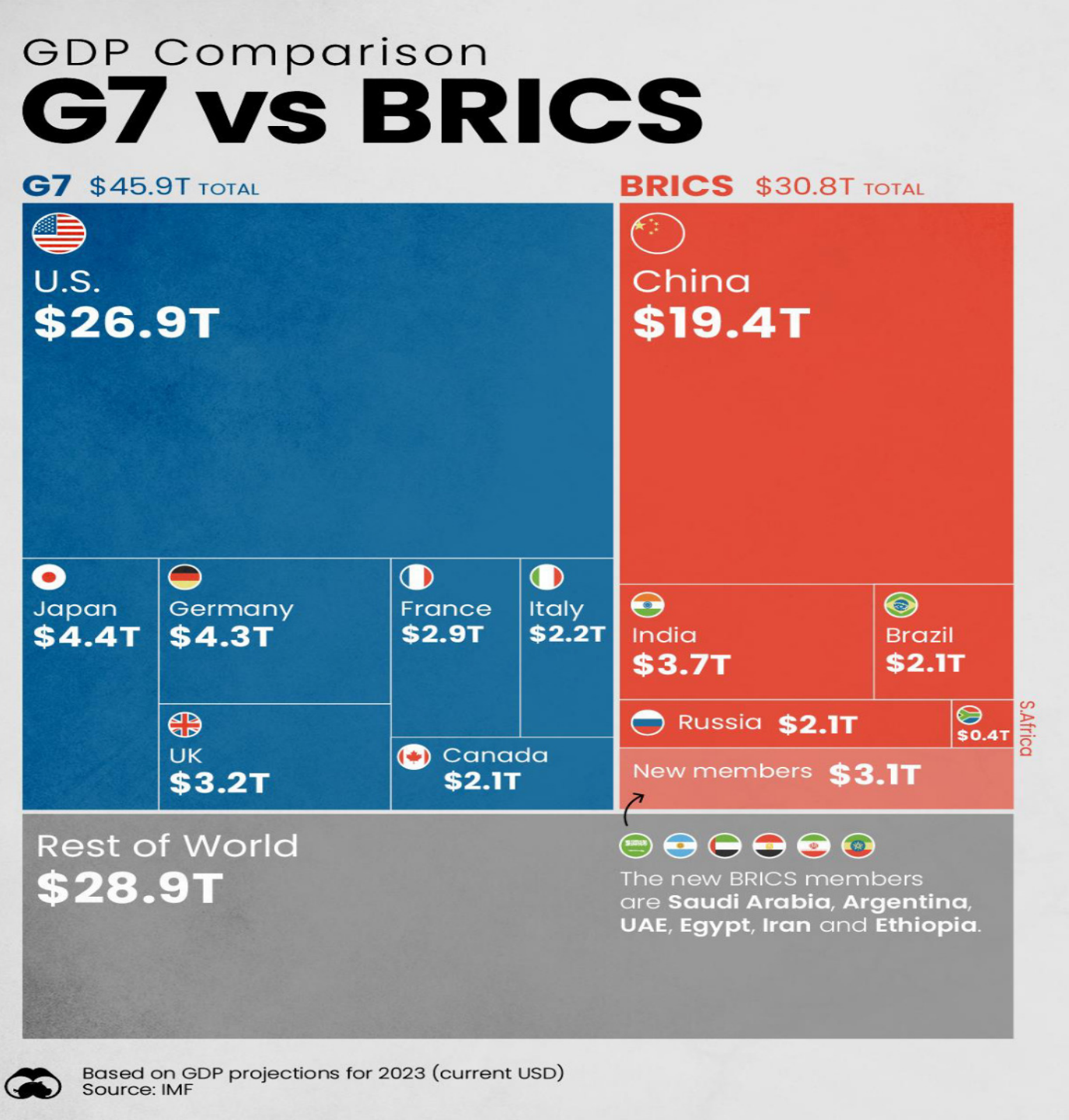
# Geoeconomia – Xadrez Mundial

| G7 – Países | BRICS (até 2023) | G20 | | |
|---|---|---|---|---|
| Alemanha | África do Sul | África do Sul | Japão | França |
| Canadá | Brasil | Argentina | Coreia do Sul | Itália |
| EUA | China | Brasil | Índia | Rússia |
| França | Índia | Canadá | Indonésia | Reino Unido |
| Itália | Rússia | EUA | Arábia Saudita | Austrália |
| Japão | | México | Turquia | União Europeia |
| Reino Unido | | China | Alemanha | |

# Geoeconomia dos BRICS




https://www.visualcapitalist.com/charted-comparing-the-gdp-of-brics-and-the-g7-countries/



# Geoeconomia dos BRICS

| População<br>Países | 2011 | 2023 |
|---|---|---|
| África do Sul | 52,129 | 61,528 |
| Brasil | 196,604 | 215,157 |
| China | 1349,160 | 1411,961 |
| Índia | 1257,621 | 1436,510 |
| Rússia | 143,056 | 143,204 |
| BRICS | 2998,570 | 3268,36 |

Fonte: FMI (2023) Milhões de habitantes

- Demografia: países populosos (cada vez mais população)
- Território: países grandes e extensos
- Grandes mercados consumidores (potencial de expansão)

| Países | Território (km2) |
|---|---|
| África do Sul | 1.219.090 |
| Brasil | 8.515.759 |
| China | 9.600.001 |
| Índia | 3.287.260 |
| Rússia | 17.098.240 |

Fonte: IBGE (2016); Carvalho e Fernandes (2021)

# Geoeconomia dos BRICS

«[...] a China é hoje um dos motores da economia internacional; a Rússia tem peso próprio em matéria de segurança, dada a dimensão de seu arsenal nuclear e relevância no mercado de energia; a Índia vale pelo peso demográfico e pela influência regional, além de ser a "maior" democracia do mundo; a África do Sul é o ator estratégico em uma área crescentemente importante como produtora de *commodities*; e o Brasil é ator em negociações sobre desenvolvimento sustentável ou comércio.» (FONSECA JR., 2013, p. 24).

- A China tem aproveitado o seu potencial industrial, mas depende de grandes importações de energia.
- O Brasil especializa-se no setor primário (incluindo minérios) mas falha na produção de bens de alto valor acrescentado.
- A Rússia mostrou ter vantagem comparativa na seção de minérios e indústria química e nas exportações de energia. Mas o seu mercado é pouco atrativo.
- A Índia exporta sobretudo arroz, Açúcar, óleo de petróleo, diamantes, medicamentos.
- A África do Sul exporta principalmente metais preciosos, minério, carvão, ligas de ferro, máquinas e automóveis, manganês, vinho e aço. Maior economia de África.

| Cimeira XV | 22-24/08/2023 | África do Sul |
|---|---|---|

Luiz Inácio Lula da Silva, Xi Jinping, Cyril Ramaphosa, Narendra Modi e Sergey Lavrov

# Geoeconomia da China

- Mudança socioeconómica na China em 1979, em que se substitui o modelo da "Revolução Cultural" que virou costas ao comércio internacional, por "um sistema, dois modelos" que mantinha planeamento nas mãos do governo, mas abria o mercado ao investimento externo. "Socialismo chines".
- A China entrou na OMC em 2001.
- A China torna-se a "fábrica do mundo" recebendo deslocalizações de empresas de vários países, cujas sucursais procuram baixar os seus preços de produção.
- Depois passou a produzir com qualidade e a exportar, tornando-se na 2ª maior potência mundial, depois dos EUA.
- População: 1,4 mil milhões (2ª maior em 2023, ultrapassada pela Índia).
- Entre 1994/2022, a China teve uma média anual de crescimento do PIB de 8,7%.
  - Em 2007 chegou a crescer 14,2%
  - Em 2020 cresceu apenas 2,2,%, n primeiro ano da pandemia.
  - Taxa de crescimento prevista para 2023: 5% (rondou os 3% em 2022)
- Arrefecimento da economia chinesa também por causa do setor imobiliário (preços médios das casas desceram por causa da baixa procura).
- Taxa média de inflação entre 1987/2022: 4,9% ao ano. Era de 2% em 2022. Em 2023 baixou (ronda 1%).
- As taxas de juro estão baixas (cerca de 3,65% para estimular o crédito).
- Fim da política do "Covid Zero" impulsionou o consumo interno chinês.

https://www.poder360.com.br/internacional/china-crescera-mais-de-5-em-2023-e-ha-12-anos-a-2a-maior-potencia/

https://mais.opovo.com.br/jornal/reportagem/2021/01/31/made-in-china--como-o-pais-asiatico-se-desenvolveu-e-caminha-para-ser-a-principal-potencia-do-planeta.html

# Geoeconomia da China

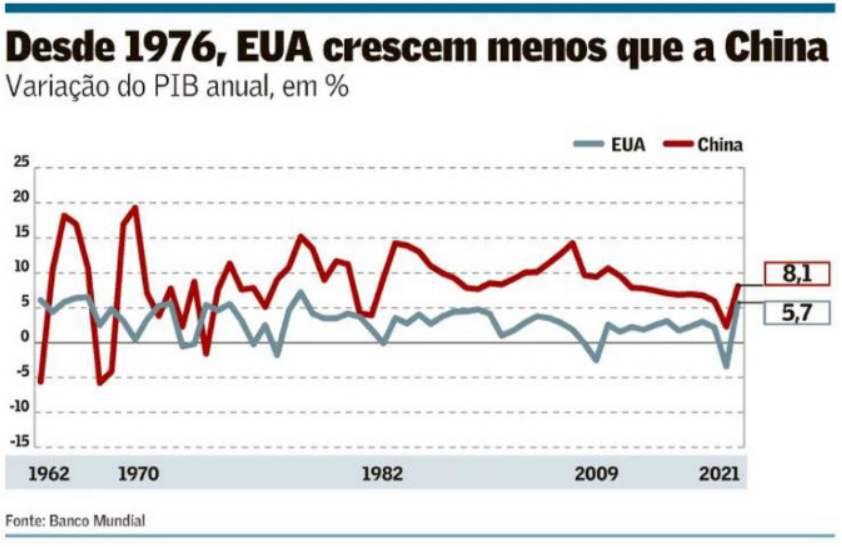
| China's Export Market | 2001 | 2022 | Change (%) |
|---|---|---|---|
| U.S. | $54,355M | $581,783M | 970% |
| EU | $37,922M | $562,000M | 1,382% |
| Hong Kong | $46,541M | $297,538M | 539% |
| Japan | $44,941M | $172,927M | 285% |
| South Korea | $12,519M | $162,621M | 1,199% |
| Viet Nam | $1,798M | $146,960M | 8,074% |
| India | $1,896M | $118,502M | 6,150% |
| Malaysia | $3,221M | $93,711M | 2,809% |
| Taiwan | $5,001M | $81,587M | 1,531% |
| UK | $6,781M | $81,545M | 1,103% |
| Rest of the World | $48,847M | $1,294,427M | 2,550% |
| **Total** | **$263,822M** | **$3,593,601M** | **1,261%** |

https://www.visualcapitalist.com/cp/chinas-exports/

- A China abriu-se ao mundo em 2001 e internacionalizou o seu mercado. As exportações mundiais da China aumentaram exponencialmente desde então.
- A China possui grandes marcas e mais de 600 milhões de pessoas saíram da pobreza.

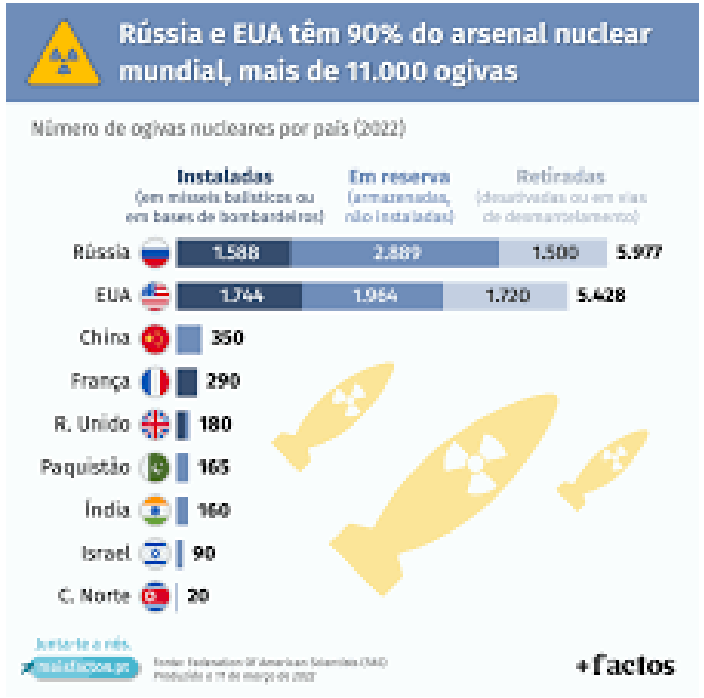
# China (política comparada)

https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/07/04/biden-e-xi-disputam-quem-tera-pib-maior.ghtml



**Geocultura**

Impacto económico da língua Mandarim é a 2ª língua mais falada no mundo.




**Geoestratégia**

A China é o 3º país com mais ogivas nucleares do mundo (3ª potência militar).

**Geoeconomia**

A China possui o 2º maior PIB do mundo, mas cresce mais do que os EUA.

# Geopolítica – Cimeiras dos BRICS

| | Data | País Anfitrião |
|---|---|---|
| I | 16/06/2009 | Rússia |
| II | 15-16/04/2010 | Brasil |
| III | 14/04/2011 | China |
| IV | 29/03/2012 | Índia |
| V | 26-27/03/2013 | África do Sul |
| VI | 15-16/07/2014 | Brasil |
| VII | 9-10/07/2015 | Rússia |
| VIII | 15-16/10/2016 | Índia |
| IX | 5-7/09/2017 | China |
| X | 25-27/07/2018 | África do Sul |
| XI | 13-14/11/2019 | Brasil |
| XII | 17/11/2020 | Rússia |
| XIII | 09/09/2021 | Índia |
| XIV | 23/06/2022 | China |
| XV | 22-24/08/2023 | África do Sul |

I. Necessidade de reformas das instituições financeiras internacionais e o papel do G20

III. Adesão da África do Sul, representante de África.

IV. A criação do Banco dos BRICS (com objetivo de financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável, tanto nos países-membros como nos demais países emergentes e em desenvolvimento).

V. "BRICS e África: Parceria para o Desenvolvimento, Integração e Industrialização". Aprovação do relatório de viabilidade do "Banco de Desenvolvimento dos BRICS"; implementação do Conselho Empresarial do BRICS e do Conselho de *Think Thanks* do BRICS.

VIII. crescimento económico, responsabilidade fiscal e social, atração de investimentos, desenvolvimento do Novo Banco de Desenvolvimento e combate ao terrorismo

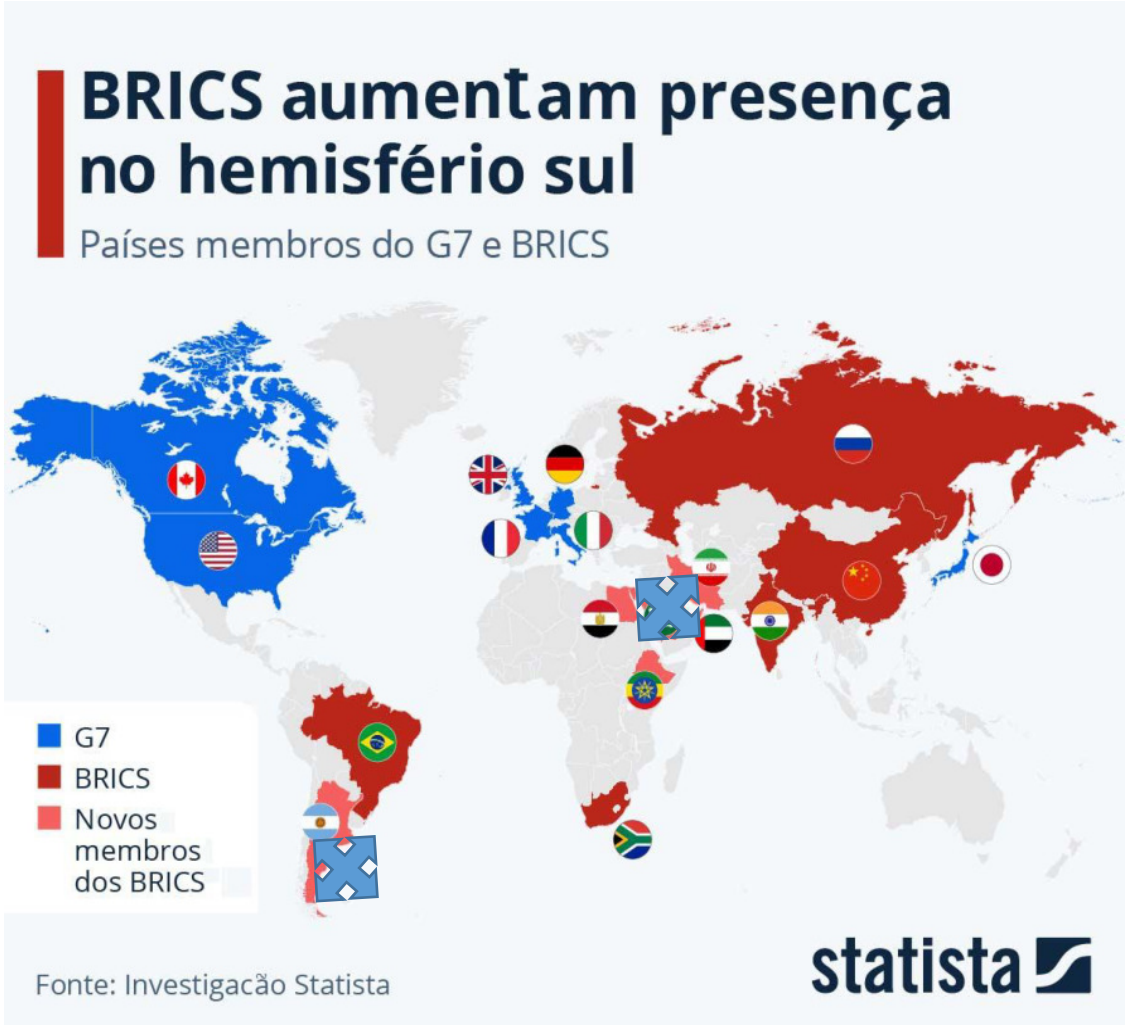
IX. Aprofundar a cooperação na área financeira, comercial e de investimentos

Carvalho e Fernandes (2021)

# Geopolítica – Alargamento dos BRICS

- XV Cimeira dos BRICS, entre 22 a 24 de Agosto de 2023 na África do Sul. **Alargamento dos BRICS prevista para 1 janeiro 2024**: Arábia Saudita, **Emirados Árabes Unidos, Egipto, Irão, Etiópia e Argentina**.
- Com o dólar dos EUA enquanto moeda de referência nos mercados internacionais, atualmente, os Estados-Membros dos BRICS+ admitem criar uma moeda comum que sirva de alternativa ao $ americano.
- Os BRICS têm uma nova agenda que agregue 29% do PIB mundial, 46% da população, 43% da produção de petróleo e 25% do comércio mundial.
- Novembro 2023: **eleições na Argentina, vencidas pelo ultraliberal Javier Milei, pelo que o país não vai aderir**, conforme previsto, aos BRICS em janeiro de 2024.

Diana Mondino, Ministra dos Negócios Estrangeiros: «Para entrar é preciso fazer uma entrada de capital e não estamos em condições de fazê-lo.» (BDF, 30/11/2023)

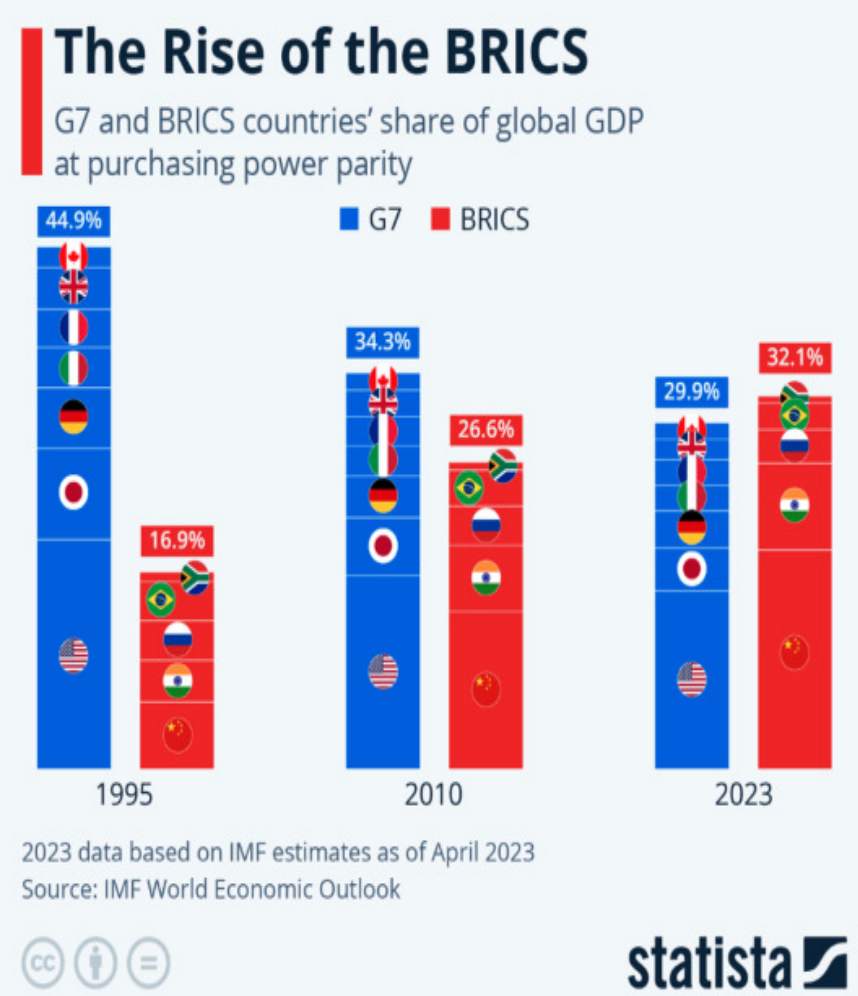



https://www.brasildefato.com.br/2023/11/30/argentina-vai-ficar-fora-do-brics-anuncia-futura-chanceler-do-governo-milei

# Geopolítica – Alargamento dos BRICS

- Grupo disruptivo e nem sempre unido.
- Rivalidades geopolíticas entre membros.
- A África do Sul é um país em crise económica e com agravamento de tensões internas/étnicas.
- O Egito e a Etiópia: 2 dos **40 países** que haviam apresentado pedido formal para entrar no BRICS.
- No Egipto agitou-se com a "Primavera Árabe" e não voltou à pujança que tinha, até como interlocutor regional. A libra egípcia sofreu desvalorização de 50% face ao dólar desde 2022. Inflação de 38,2%. Crise interna. Empréstimos do FMI (último em 2022) c/politicas de austeridade
- A Etiópia é um Estado soberano de maioria cristã. Depois da Nigéria, possui a maior população do continente africano, com mais de 120 milhões de habitantes. Segundo o FMI, o país pode tornar-se a terceira maior economia da África subsaariana. Mas ainda sofre com o impacto da pandemia, com seis anos de secas e um conflito armado de dois anos no Tigré (norte do país).
- A Rússia é uma economia sob stress; e um país imperialista e expansionista, que ousou invadir a Ucrânia e, ao fazê-lo, se tornou ameaçador para o leste europeu e até para a União Europeia. Para evitar o isolamento internacional, usa os BRICS como plataforma para demostrar que ainda tem aliados fortes no xadrez mundial.
- O Brasil passou de governo liderado por Bolsonaro (soberanista), para um de Lula da Silva (política externa mais proeminente na cena internacional). País c/problemas sociais e assimetrias internas.

# Geopolítica – Alargamento dos BRICS




https://www.intellinews.com/the-rise-of-the-brics-289333/

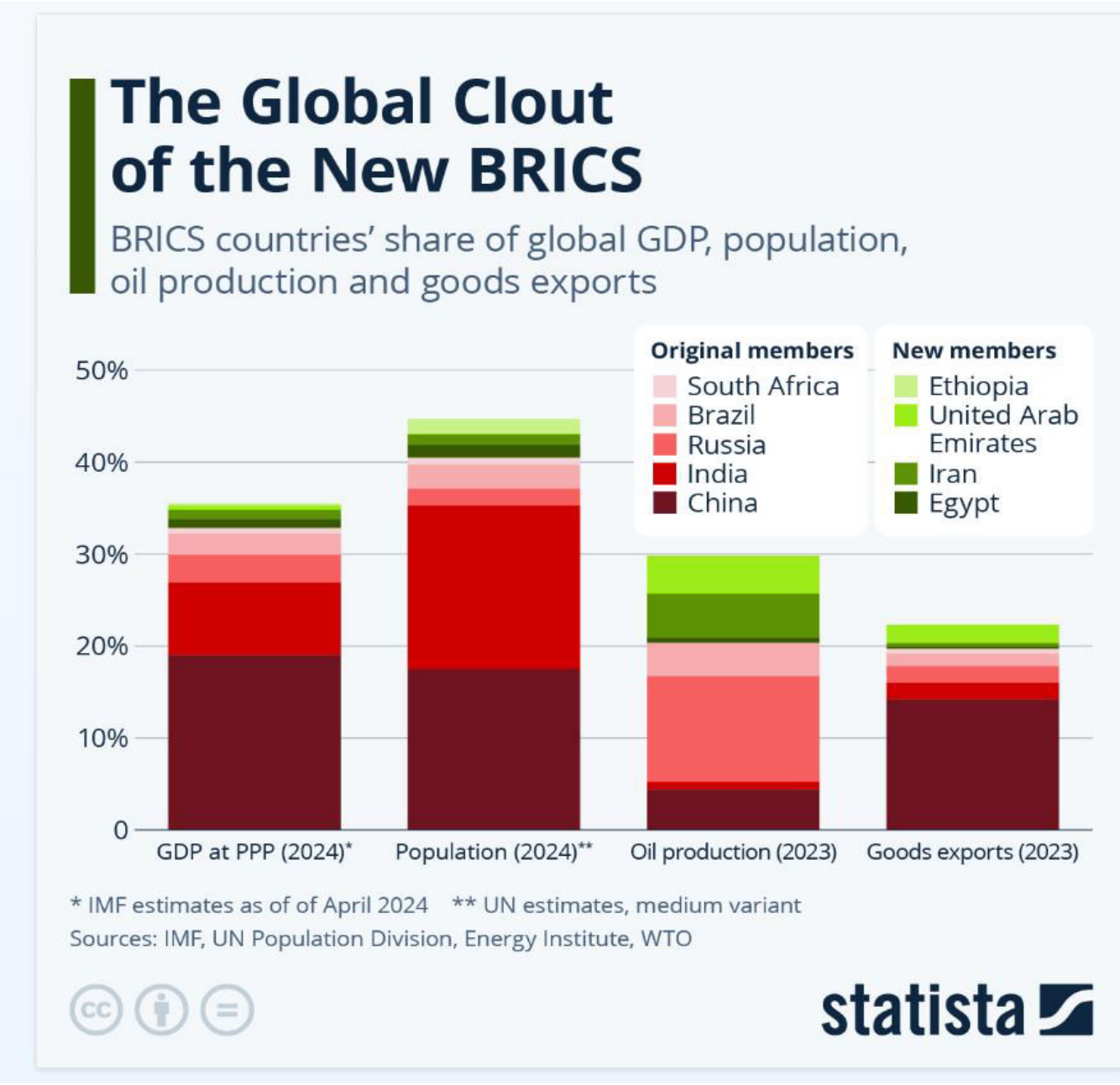
- Potencial ambicionado: desafiar a ordem internacional (inclusivamente económico-financeira) "imposta" pelos EUA, ou pelo "Ocidente", ou pelo G7. Contra a "hegemonia ocidental".

- A proposta, avançada pela Rússia, de transformar os BRICS num bloco comercial surge numa conjuntura onde imperam as sanções económicas impostas pelo "Ocidente";
- Se os BRICS+ começarem a funcionar como bloco comercial, outros países poderão equacionar uma adesão.

- A Arábia Saudita ainda não aderiu, embora assista às reuniões. A Guerra em Gaza alterou os planos iniciais. País adiou decisão.
- No plano económico, o alargamento a mais países africanos é proposto num contexto em que este continente reivindica a substituição de empréstimos para construção de infraestruturas, por mais investimentos de base industrial. Também são países com populações jovens e em crescimento.

# Prospetiva BRICS+

Putin tem tentado contribuir para a desunião no seio da NATO e o país que está sob os holofotes dos países "ocidentais" é a **Turquia**, membro da NATO, que já manifestou interesse em aderir aos BRICS, juntamente com Cuba, Venezuela, Azerbaijão e Malásia.




https://www.dreamstime.com/brics-countries-map-year-new-members-international-economic-organization-vector-illustration-image288224257

# Geopolítica dos BRICS+

https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/xvi-cupula-do-brics-2013-kazan-russia-22-a-24-de-outubro-de-2024-declaracao-final

## XVI Cimeira dos BRICS: 22-24 outubro 2024 (Kazan, Rússia).

- Tema: "Fortalecendo o multilateralismo para o desenvolvimento e a segurança globais justos".
- Declaração de Kazan (texto final da Cimeira):

«(…) «2. Reiteramos a importância de aprimorar ainda mais a solidariedade e a cooperação do BRICS com base nos nossos interesses mútuos e prioridades-chave, e fortalecer ainda mais a nossa parceria estratégica.

«3. Reafirmamos o nosso compromisso com o espírito do BRICS de respeito e compreensão mútuos, igualdade soberana, solidariedade, democracia, abertura, inclusão, colaboração e consenso. Tomando por base as Cúpulas do BRICS nos últimos 16 anos, estendemos o compromisso de fortalecer a cooperação no BRICS expandido sob os três pilares de cooperação, política e de segurança, económica e financeira e cultural e interpessoal, bem como de aprimorar a nossa parceria estratégica em benefício de nossos povos por meio da promoção da paz, de uma ordem internacional mais representativa e justa, de um sistema multilateral revigorado e reformado, do desenvolvimento sustentável e do crescimento inclusivo.

«4. Saudamos a presidência russa dos BRICS por sediar diálogo de "outreach"/"BRICS Plus" com a participação de Mercados Emergentes e Países em Desenvolvimento de África, Ásia, Europa, América Latina e Oriente Médio sob o lema: "BRICS e o Sul Global: Construindo juntos um mundo melhor", em Kazan (24/10/24).»

# Geopolítica dos BRICS+

https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/cupula-dos-brics-confirma-convite-a-13-paises-para-integrar-o-bloco/

https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/xvi-cupula-do-brics-2013-kazan-russia-22-a-24-de-outubro-de-2024-declaracao-final

https://brics-russia2024.ru/en/summit/

Reunião com mais de 20 chefes de Estado e de Governo. Putin quis mostrar que a Rússia não está isolada.

**XVI Cimeira dos BRICS: 22 a 24 outubro 2024 (Kazan, Rússia). Continuação da sua Declaração Final:**

- « 5. Saudamos o considerável interesse dos países do Sul Global no BRICS e endossamos as Modalidades da Categoria de País Parceiro do BRICS. Acreditamos firmemente que a ampliação da parceria do BRICS com os Mercados Emergentes e Países em Desenvolvimento contribuirá ainda mais para fortalecer o espírito de solidariedade e a verdadeira cooperação internacional para o benefício de todos. Comprometemo-nos a promover mais o desenvolvimento institucional do BRICS.

**«Fortalecimento do multilateralismo para uma ordem mundial mais justa e democrática.»**

Nova Categoria

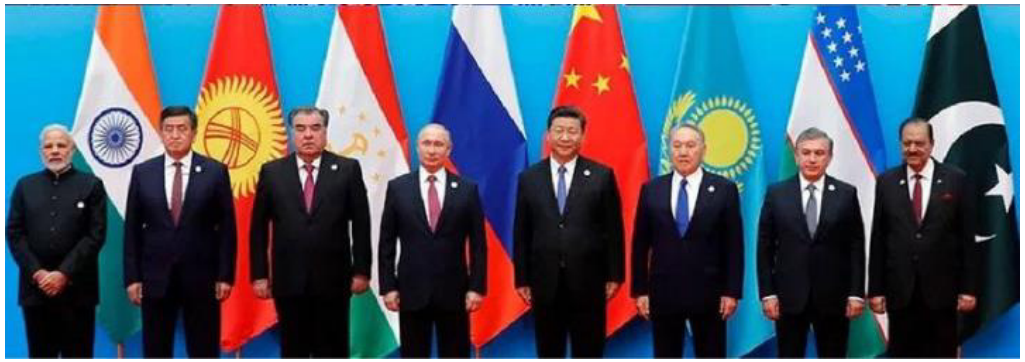
Foram convidados 13 países a integrar esta categoria:

- Argélia
- Bielorrússia
- Bolívia
- Cazaquistão
- Cuba
- Indonésia
- Malásia
- Nigéria
- Tailândia
- Turquia
- Uganda
- Vietname
- Uzbequistão.

# Geopolítica dos BRICS+

**XVI Cimeira dos BRICS: 22 a 24 outubro 2024 (Kazan, Rússia). Continuação da sua Declaração Final:**

- « 6. Registamos o surgimento de novos centros de poder, de tomada de decisões políticas e de crescimento económico que podem abrir caminho a uma ordem mundial multipolar mais equitativa, justa, democrática e equilibrada. A multipolaridade pode dar mais oportunidades ao potencial construtivo dos Mercados Emergentes e Países em Desenvolvimento, para desfrutarem de globalização e cooperação económicas benéficas, inclusivas e equitativas.
- «Tendo em mente a necessidade de adaptar a atual arquitetura das relações internacionais para melhor refletir as realidades contemporâneas, reafirmamos o nosso compromisso com o multilateralismo e com a defesa do direito internacional, incluindo os Propósitos e Princípios consagrados na Carta das Nações Unidas (ONU) como sua pedra angular indispensável; e o papel central da ONU no sistema internacional, no qual os Estados soberanos cooperam para manter a paz e a segurança internacionais, promover o desenvolvimento sustentável, assegurar a promoção e a proteção da democracia, dos direitos humanos e das liberdades fundamentais para todos, bem como a cooperação baseada na solidariedade, no respeito mútuo, na justiça e na igualdade.
- «Também enfatizamos a necessidade urgente de alcançar uma representação geográfica equitativa e inclusiva na composição da equipa do Secretariado das Nações Unidas e de outras organizações internacionais oportunamente.»



# Geopolítica dos BRICS+

**XVI Cimeira dos BRICS: 22 a 24 outubro 2024 (Kazan, Rússia). Continuação da sua Declaração Final:**

- « 7. Reiteramos o nosso compromisso com a melhoria da governança global por meio da promoção de um sistema internacional e multilateral mais ágil, eficaz, eficiente, responsivo, representativo, legítimo, democrático e responsável.
- «Pedimos que seja assegurada uma participação maior e mais significativa dos Mercados Emergentes e Países em Desenvolvimento (EMDCs), e dos países menos desenvolvidos, especialmente em África, na América Latina e no Caribe, e nos processos e nas estruturas globais de tomada de decisões, tornando-os mais sintonizados com as realidades contemporâneas. Também defendemos o aumento do papel e da participação das mulheres, especialmente dos EMDCs, em diferentes níveis de responsabilidades nas organizações internacionais.
- «(…) reconhecemos os diálogos e parcerias que fortalecem a cooperação com o continente africano, como a Cúpula do Fórum de Cooperação China-África, a Cúpula do Fórum Índia-África, a Cúpula Rússia-África e a Conferência Ministerial.
- « 8. Reconhecendo a Declaração de Joanesburgo II de 2023, reafirmamos o nosso apoio a uma reforma abrangente das Nações Unidas, incluindo seu Conselho de Segurança, com o objetivo de torná-lo mais democrático, representativo, eficaz e eficiente (…)»

A favor de um sistema alternativo de pagamentos internacionais (em substituição do Swift, o atual sistema para transações internacionais. E incentivos a mais contratos negociados em moedas dos países do bloco, representam desafio à soberania do dólar no comércio internacional.

# Geopolítica dos BRICS+

**XVI Cimeira dos BRICS, 24 outubro 2024 (Kazan, Rússia).**

https://x.com/PresidencyZA/status/1849393164190150839

# Xadrez Mundial Atual – Balança de Poderes

Eleições nos EUA: Donald Trump assume o poder a 20 janeiro 2025.

https://main.un.org/securitycouncil/en/content/current-members

| G7 | BRICS+ | G20 | | Conselho de Segurança da ONU | |
|---|---|---|---|---|---|
| Alemanha | Brasil | Brasil | França | China | **Membros Permanentes** |
| EUA | China | China | Itália | EUA | |
| França | Índia | EUA | Índia | França | |
| Canadá | Rússia | Reino Unido | Indonésia | Rússia | |
| Itália | África Sul (2011) | África do Sul | Arábia Saudita | Reino Unido | |
| Japão | EAU (2024) | México | Turquia | Equador (2024) | Argélia (2025) |
| RU | Egito (2024) | Argentina | Alemanha | Japão (2024) | Guiana (2025) |
| | Etiópia (2024) | Japão | Rússia | Malta (2024) | Serra Leoa (2025) |
| | Irão (2024) | Coreia do Sul | Canadá | Moçambique (2024) | Coreia do Sul (2025) |
| | | Austrália | União Europeia | Suíça (2024) | **Novos Membros** |

# Muito obrigada!

**Professora Maria Sousa Galito**